



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

PISTAS PARA REFLEXÃO – NOVEMBRO/2011

CAMINHADA 1 – 02/11/11

FIÉIS DEFUNTOS

**Jó 19,1-23-27a; Sl 41(42);
1Cor 15,51-57; Jo 6,37-40**

Para alguns, Finados é um feriado gostoso, ocasião de sair para “esfriar a cabeça”. Para outros, é dia de lembrar tudo, menos a morte ou as pessoas que já faleceram. Para outros, é dia trágico, pois de certa forma antecipa a cada ano o que seremos todos um dia. Mas, graças a Deus, para muitos é um dia esperança e de comunhão com quem amamos e continuamos a amar, apesar de termos perdido sua presença física. Tarefa do agente de pastoral ou ministro da Palavra, nessas ocasiões, é ajudar as pessoas a encarar a morte como parte da vida: viver é, em certo sentido, morrer. Mas, sobretudo, morrer é viver. O cristão é chamado a ser, acima de tudo, testemunha da esperança, pois “é na esperança que fomos salvos.” (cf. Rm 8,24)

CAMINHADA 2 – 06/11/11

TODOS OS SANTOS, solenidade

**Ap 7,2-4.9-14; Sl 23(24); 1Jo 3,1-3;
Mt 5,1-12a**

A festa de Todos os Santos é momento oportuno para uma revisão da caminhada da comunidade. Olhando para os que nos precederam, santos e mártires, a comunidade é convidada a se questionar sobre o seu caminho de santidade. Somos filhos de Deus. Porém, nossa filiação se traduz na prática da justiça se traduz na vivência das bem-aventuras (evangelho). Ao tentar vivê-las, os cristãos deparam com conflitos, calúnias, perseguições e morte patrocinados pela sociedade estabelecida que não aderiu ao projeto de Deus. O que isso significa para nós: desgraça ou felicidade? A memória dos mártires da caminhada é esperança e conforto: Jesus tem a última palavra sobre os conflitos e as forças do mal. Urge à comunidade denunciar e

resistir em meio às tribulações (1 leitura). Não há outro caminho a não ser o da santidade!

CAMINHADA 3 – 13/11/11

33º DOM TEMPO COMUM

**Pr 31,10-13.19-20.30-31; Sl 127 (128); 1Ts 5,1-6;
Mt 25,14-30**

Encontrar o sentido da vida. A I leitura propicia um momento de reflexão aos que, obrigados ou não, se jogaram inteiramente no ativismo: que sentido tem isso? Que sentido tem a vida e as coisas que fazemos?

O sentido da vida é lutar pela justiça. Trabalhar positivamente a parábola dos talentos na vida da comunidade: os riscos enfrentados e as vitórias conseguidas em favor da justiça, e o medo e a busca de segurança que geram uma imagem distorcida de Deus. Filhos da luz e filhos do dia. Em Tessalônica se dizia “paz e segurança”. E Paulo chama a isso de “noite e trevas”. No Brasil se diz “ordem e progresso”. O que isso significa? Como ser filhos da luz nesta situação?

CAMINHADA 4 – 20/11/11

CRISTO REI

**Ez 34,11-12.15-17; Sl 22(23);
1Cor 15,20-26.28; Mt 25,31-46**

O Ano Litúrgico termina com a festa de Cristo-Rei. A I leitura mostra em que consiste a realeza de Deus: ela é serviço à liberdade e à vida das pessoas, sobretudo das que são impedidas de viver. O evangelho aprofunda esse tema, comprometendo a todos com a prática da justiça, traduzida em solidariedade e partilha dos bens. Jesus continua desafiando nossa fé nos “irmãos menores” da nossa sociedade. Paulo comprova, com a ressurreição de Cristo, a vitória da justiça. Dentro de cada um de nós há sementes de ressurreição. Elas dão furto quando as pessoas e as comunidades se comprometem com Cristo na luta contra todas as formas de morte, para que Deus seja tudo em todos.

CAMINHADA 5 – 27/11/11

1º DOM DO ADVENTO

**Is 63,16b-17.19b;64,2b-7; Sl 79(80); 1Cor 1,3-9;
Mc 13,33-37**

Advento é tempo de despertar. Deus não está incomunicável. Seu silêncio prepara a grande manifestação, pois ele é Pai para a grande manifestação, pois ele é Pai e Redentor. Os sofrimentos do povo e os aparentes silêncios de Deus terão uma resposta. Nossas esperanças não irão ser frustradas. É preciso que as comunidades se deixem modelar pelo projeto de Deus, como o barro se deixa transformar nas mãos do oleiro (I leitura). Deixar-se modelar é sentir-se responsáveis e co-responsáveis pela “casa” de Deus que é o mundo, não relaxando no compromisso com a construção de uma sociedade baseada na justiça e na fraternidade (Evangelho). Nossas comunidades são ricas em dons e serviços. Mas nenhuma delas pode se considerar modelo histórico de perfeição. O que já somos não é tudo, visto que caminhamos em direção à comunhão plena com Jesus Cristo (II leitura).

PREPARANDO A HOMILIA

PASSOS NA PREPARAÇÃO DE UMA HOMILIA

HOMILIA

FORMA

Seja breve (5 a 10 minutos).

(Inicialmente pode haver uma ambientação na vida mediante a menção a um problema da atualidade, um fato da vida ou coisa semelhante, uma pergunta aos fiéis ou até um depoimento de uma pessoa

convidada para isso; muitas vezes, porém, é melhor iniciar imediatamente com alguma frase do evangelho que acaba de ser proferido, e fazer a ligação com a atualidade ao longo e no fim da homilia.)

- 1 – O “elemento bíblico”: a renarração especialmente do evangelho, para torná-lo mais compreensível, principalmente para os mais jovens – então também os adultos prestarão atenção. Não deve ser uma aula de exegese erudita, embora possa incluir pequenas explicações de palavras bíblicas que o povo talvez não conheça. Aproveitem-se os elementos ilustrativos da leitura do A.T., para mostrar Jesus atuante no meio de seu povo e de sua cultura. Esta re-narração da memória de Cristo seja feita de modo a relacioná-lo com o sentido da celebração (cf. “elemento místico”).
- 2 – O “elemento místico” consistirá em ligar os temas da Bíblia e da atualidade com aquilo que está sendo celebrado: o Mistério/Memorial da vida, morte e ressurreição de Cristo, manifestação do rosto de Deus-Amor, comunhão dos fiéis unidos num único Corpo etc.
- 3 – O “elemento vivencial” será uma atualização: que significam o gesto e as palavras de Jesus para nós hoje, em nossa situação social e cultural? Se houver uma temática especial (p.ex., Campanha da Fraternidade), pode ser abordada neste momento, ou pelo menos anunciado, para ser retomada no fim da celebração, no momento do envio.

A ordem desses elementos depende da didática de quem faz a homilia. Este deve cuidar também da interiorização/memorização: repetir ou cantar uma frase “para se guardar no coração” (de preferência uma frase tomada do evangelho ou da liturgia), fazer uma oração em conjunto (p.ex., com repetição das frases), manter um minuto de silêncio...

Extraído do livro: Liturgia Dominical, pág. 31-32 de Johan Konings, S.J.

EDITORA: **Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória**

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES